

CARACTERÍSTICAS DE MANEJO E DIMENSIONAMENTO DE PASTEJO NA
***BRACHIARIA DECUMBENS* CV. BASILISK**

Pedro Lucas de Souza Couto¹

Anthoni Garcia Tavares²

Paola Pilonetto Pereira³

Isadora Pereira Prado⁴

Andrisley Joaquim da Silva⁵

A *Brachiaria decumbens* cv. Basilisk é uma gramínea introduzida da Austrália de uso comum na pecuária do Brasil sendo capaz de produzir mesmo em solos com baixa fertilidade e ácidos, sendo amplamente utilizada no cerrado por sua alta adaptabilidade. É uma cultivar perene que atinge de 60 a 100 cm de altura, com perfil robusto, sub-ereta, geniculada em certos nós inferiores e pouco radicante, que requer uma precipitação anual de no mínimo 700 mm por ano. Seus rizomas são pequenos nódulos que emitem uma grande quantidade de estolões que são bem enraizados com pontos de crescimento protegidos (gemas axilares e rizomas), já suas folhas são rígidas e pilosas. Considerada uma planta altamente agressiva quanto a sua competição com a vegetação nativa ou invasora, demonstrando elevada disseminação pela sementeira natural e persistência no solo. Ela responde bem à adubação e tem alto potencial de rendimento a solos férteis, porém, não tolera solos inundados ou geadas mais fortes, além disso, é uma cultivar bem suscetível a cigarrinha das pastagens sendo necessário um bom manejo e controle por meio do uso estratégico do pastejo com cargas de animais variáveis para regular a presença do inseto. É uma planta que cresce bem no verão com rápida cobertura de solo quando se faz a densidade de sementeira correta, além de demonstrar bom fechamento do solo até em áreas de acentuado declive. Sua utilização pode ser feita por sementes (1,5 a 1,8 kg de sementes puras e viáveis por hectare) ou por mudas (1500 a 2500 kg de talos por hectare), sendo esta última não muito utilizada no país. A época indicada como mais adequado para o plantio é logo após as primeiras chuvas no período das águas. A *Brachiaria decumbens* cv. Basilisk é indicada para a criação e bovinos e bubalinos na fase de cria, recria e engorda, porém, não é muito aceita por ovinos, caprinos e equinos. Possui um tempo de

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Minas
pedroldscouto@gmail.com.

² Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Minas.

³ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Minas.

⁴ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Minas.

⁵ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Minas.

formação em média de 90 dias. Seu plantio pode ser feito a lanço (400 a 500 pontos de VC/ha) ou em linha (300 a 400 pontos de VC/ha) com uma profundidade de 2 a 4 cm podendo ser consorciada com *Arachis pintoi*, *Pueraria phaseoloides* e *Desmodium heterophyllum* (neste caso deve reduzir cerca de 20% das sementes de *Brachiaria decumbens* para abrandar a competição entre as plantas). Para pastejo rotativo a altura de entrada é 30-40cm e de saída 10-15cm, com descanso de 30 a 35 dias. Já para pastejo contínuo é indicado altura média de 15-20cm. Vale ressaltar que casos de fotossensibilização hepatógena em animais com 8 a 16 meses de idade ocorreram, sendo o fungo *phitomyces chartarum* responsável por isso. Porém, com o manejo adequado, não acontece o acúmulo de muitas folhas mortas, reduzindo ou eliminando a ocorrência deste problema. Por fim, sua capacidade de produção de matéria seca ao ano por hectare pode variar de 8 a 12 toneladas e com teor de proteína bruta de 7 a 9%, dependendo das condições de ambiente, fertilidade do solo e/ou do manejo aplicado.

Palavras-chave: Gramínea. Pastagem. Utilização. Rotacionado. Contínuo.